

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Cristini Fernandes Borth Klippel

**BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA ACADÊMICA:
um estudo de caso na Fundação Escola Superior do Ministério Público**

**Porto Alegre
2018**

Cristini Fernandes Borth Klippel

**BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA ACADÊMICA:
um estudo de caso na Fundação Escola Superior do Ministério Público**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Sônia Elisa Caregnato
Coorientadora: Patricia Barbosa de Moura Santos

**Porto Alegre
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Profa Dra Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

K65 Klippel, Cristini Fernandes Borth

Busca e uso da informação jurídica acadêmica : um estudo de caso na Fundação Escola Superior do Ministério Público, Porto Alegre / Cristini Fernandes Borth Klippel – 2018.

51 f.

Orientadora: Dra. Sônia Elisa Caregnato

Coorientadora: Patrícia Barbosa de Moura Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

1. Uso e busca da informação. 2. Pesquisa jurídica acadêmica. 3. Competência informacional. I. Caregnato, Sônia Elisa, orient. II. Santos, Patrícia Barbosa de Moura, coorient.

Cristini Fernandes Borth Klippel

**BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA ACADÊMICA:
um estudo de caso na Fundação Escola Superior do Ministério Público**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ___ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sônia Elisa Cagnato (Orientadora)

Bibliotecária Patricia Barbosa de Moura Santos (Coorientadora)

Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura – UFRGS

Mestranda Fernanda Bochi dos Santos - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por colocar em minha vida pessoas especiais que estiveram comigo durante toda minha vida acadêmica e pessoal.

Aos meus amados pais Nilson e Noisi, por tudo! Os primeiros a me incentivar e que me ensinaram o valor dos estudos. Por me amarem e estarem sempre ao meu lado.

A minha irmã Eduarda pelo amor incondicional e todo carinho.

Ao meu amado esposo Odair, que esteve durante toda essa caminhada me dando apoio, me amando e me dando uns puxões de orelha quando necessários.

A minha família que é o meu porto seguro, que sempre me deu força para continuar, minhas avós (Eleni e Olga), tios e tias, primos e primas e a família que me acolheu com todo amor, meus sogros, cunhados, cunhadas e minha sobrinha Isabella. A todos meus amigos do coração, em especial a Jeniffer minha amiga de toda vida.

Aos meus queridos amigos e parceiros nessa caminhada, Bruno, Débora, Fernanda, Julia, Leila, Luísa, Priscila e Thiago, que fizeram as manhãs melhores e muito mais leves. A Gabi, mais ao final da faculdade, mas que fez ela ser muito mais divertida.

Aos meus queridos colegas que estão todos os dias me aguentando e me dando força, que se tornaram amigos do coração Bruna, Fê, Gabi, Martinha e Nathis. Ana Paula e André que me ajudaram muitas vezes a reorganizar as ideias e assim concluir esse trabalho.

A Bibliotecária Patricia, meu exemplo diário de profissional competente e dedicada, que generosamente compartilha comigo seus saberes e me incentiva a ser uma profissional melhor todos os dias, minha amiga, coorientadora e maior incentivadora desse estudo.

A minha querida orientadora professora Sônia Elisa Caregnato pela paciência e pela tranquilidade transmitida ao sempre me recepcionar com um sorriso carinhoso.

À TODOS VOCÊS O MEU MUITO OBRIGADO!

*“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas;
glória, pois, a ele eternamente. Amém.”*

Romanos 11:36

RESUMO

A partir de observações e de relatórios da biblioteca, constata-se uma baixa utilização por parte dos estudantes de graduação de direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público dos periódicos e das bases de dados oferecidos pela biblioteca da faculdade. Sabendo da importância dos acadêmicos desenvolverem competências informacionais, objetivou-se com este estudo compreender de forma mais clara o comportamento de busca e uso da informação desses acadêmicos. O estudo deu-se por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, aplicando um questionário com perguntas abertas e fechadas. A primeira parte do questionário procurou averiguar o comportamento de busca, verificar a satisfação e identificar as fontes utilizadas dos entrevistados. Já a segunda parte, buscou analisar, com base no modelo desenvolvido por Kuhlthau, os sentimentos dos acadêmicos quanto a suas competências informacionais. Os sujeitos do estudo foram acadêmicos do curso de direito, que frequentavam as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I ou Trabalho de Conclusão de curso II. Os resultados mostram a necessidade de desenvolver competências e habilidades informacionais nos acadêmicos e fomentar o uso de fontes de informações diversificadas.

Palavras-chave: Uso e busca da informação. Pesquisa acadêmica. Estudantes de direito. Competência informacional.

ABSTRACT

Based on observations and reports from the library, it is verified a low utilization by undergraduate law students of the Fundação Escola Superior do Ministério Público of the journals and databases that are offered by the faculty library and a dependence on the academic research. Knowing the importance of academics to develop information literacy, this study aimed to understand more clearly the behavior of search and use of the information of these academics. The study was made through a qualitative research of an exploratory nature, applying a survey with open and closed questions. The first part of the survey aimed to ascertain the search behavior, verify the satisfaction and identify the sources used by the respondents. The second part of the survey sought to analyze, based on the model developed by Kuhlthau the feelings of the academics about their informational literacy. The subjects of the study were law students, who attended the courses of Trabalho de Conclusão de Curso I or Trabalho de Conclusão de Curso II. The results show the need to develop abilities and informational literacy in academic students and to encourage the use of diversified sources of information.

Keywords: Use and search of information. Academic research. Law students. Informational literacy..

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1.1 | IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA | 10 |
| 1.2 | OBJETIVOS..... | 10 |
| 1.2.1 | Objetivo Geral..... | 11 |
| 1.2.2 | Objetivos Específicos..... | 11 |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA..... | 11 |
| 1.4 | CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO..... | 12 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 | FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA NO DIREITO..... | 14 |
| 2.2 | O COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO..... | 16 |
| 2.3 | <i>INFORMATION SEARCH PROCESS (ISP): O MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DESENVOLVIDO POR KUHLMAN</i> | 19 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 22 |
| 3.1 | A PESQUISA SEGUNDO O TIPO, A ABORDAGEM E O OBJETIVO..... | 22 |
| 3.2 | O SUJEITO DA PESQUISA..... | 23 |
| 3.3 | QUANTO ÀS ETAPAS DA PESQUISA..... | 23 |
| 4 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS..... | 27 |
| 4.1 | ETAPA DO CURSO EM QUE SE ENCONTRAM OS ACADÊMICOS | 27 |
| 4.2 | SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO ÀS SUAS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS..... | 28 |
| 4.3 | DOCUMENTOS E SUPORTES DE PREFERÊNCIA DOS ACADÊMICOS | 29 |
| 4.4 | FONTES UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS PARA A BUSCA DA INFORMAÇÃO..... | 30 |
| 4.5 | ANÁLISE BASEADA NO MODELO <i>ISP</i> | 36 |
| 4.6 | ANÁLISE COMPARATIVA DAS QUESTÕES..... | 37 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 39 |
| | REFERÊNCIAS..... | 42 |
| | APÊNDICE A – Questionário aplicado..... | 45 |
| | APÊNDICE B – Convite para responder o questionário..... | 49 |

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual atravessa uma realidade de constantes mudanças, que exigem cada vez mais dos estudantes uma incessante busca pelo conhecimento, assim requerendo deles competências informacionais que propiciam independência na busca pela informação e na aquisição de conhecimentos.

Observa-se, no entanto, que nem sempre os acadêmicos de instituições de ensino superior mostram-se preparados para todos os desafios da recuperação de informações confiáveis para a realização de seus trabalhos acadêmicos. Para muitos deles, a utilização de livros indicados pelos professores é a primeira e única opção. No entanto, os artigos de periódicos científicos e as bases de dados online também são importantes fontes de informação, que facilitam e oferecem suporte para essa contínua busca por informação atualizada e rápida.

A necessidade de desenvolver competências informacionais junto aos estudantes de graduação em direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP) motiva e inspira a realização desse estudo, sempre visando proporcionar aos usuários acesso fácil à informação e também às fontes confiáveis.

Pensando nesse sentido, busca-se com esse trabalho analisar as razões que levam os acadêmicos da graduação de direito da FMP a escolher determinadas fontes de informação como base para suas pesquisas. Essa abordagem é particularmente relevante, visto que a biblioteca oferece aos estudantes três importantes bases online de periódicos científicos: a *HeinOnline*, a *RTonline* e a *LTrdigital*, que também oferece e-books, sendo uma base online especializada na área do direito do trabalho e previdenciário. Além disso, também é oferecida a plataforma de e-books *Minha Biblioteca*, que tem em seu acervo livros das quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A; Grupo Gen-Atlas; Manole e Saraiva.

A escolha da comunidade acadêmica da graduação de direito da FMP ocorreu por ser a única Fundação do Ministério Público (MP) do país que possuiu um curso de graduação e que prioriza um ensino superior de excelência, uma vez que possui um currículo pioneiro, atento às mudanças e que está sempre em constante atualização. A instituição, por ser voltada a uma área específica do conhecimento, a área jurídica, tem em seu corpo docente, preferencialmente,

membros do Ministério Público, além de advogados qualificados em suas áreas de atuação e com ampla experiência, entre outros juristas.

O presente trabalho explana no decorrer de suas seções e subseções a justificativa da investigação e os objetivos que se almeja alcançar ao final, a metodologia utilizada para a sua realização, como também os subsídios necessários para dar suporte ao estudo, ou seja, a fundamentação teórica, que está dividida em três grandes subseções: a) o uso das fontes de informação e a pesquisa no direito; b) comportamento de busca e uso de informação; c) *Information Search Process (ISP)*: o modelo de comportamento informacional desenvolvido por Kuhlthau. A descrição e a análise dos dados também compõem as seções deste estudo e a última seção traz as considerações finais juntamente com os conhecimentos adquiridos e construídos ao longo do estudo.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Por meio de observação e também de dados obtidos em relatórios de uso, gerados pelas bases de dados online, nota-se uma baixa utilização dos periódicos científicos e das bases de dados online, por parte dos acadêmicos da graduação da FMP. Observa-se que não há autonomia no comportamento de busca informacional, uma vez que, os acadêmicos ficam condicionados às indicações dos professores e não procuram outras fontes, como as bases de dados online e os periódicos científicos.

Diante dessa situação supracitada, levanta-se a seguinte questão:

Como é o comportamento de busca e uso da informação pelos acadêmicos de graduação da FMP?

1.2 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos deste trabalho, que estão divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como ocorre a busca e o uso da informação especializada pelos acadêmicos de graduação de direito da FMP.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Analisar o comportamento de busca e uso de fontes especializadas dos acadêmicos;
- b. Verificar a satisfação dos acadêmicos quanto sua competência informacional;
- c. Identificar as fontes de informação escolhidas pelos acadêmicos;
- d. Associar os sentimentos descritos pelos acadêmicos com o processo de busca e uso da informação.

1.3 JUSTIFICATIVA

A razão do estudo adveio da vivência e observação do uso ocasional dos periódicos e das bases de dados online pelos acadêmicos da graduação de direito da FMP. Estas observações e vivências se sucedem do fato da autora do estudo trabalhar no local e, portanto, presenciar tais acontecimentos no momento do auxílio que presta aos acadêmicos em suas dúvidas e dificuldades ao realizarem suas pesquisas.

Esse estudo propõe uma análise do comportamento informacional que os acadêmicos de graduação do curso de direito desenvolvem ao longo de sua vida acadêmica. Busca-se identificar os motivos que levam a não buscarem, durante esse período, outras fontes de pesquisa que não sejam as indicações dos planos de ensino dos professores, evitando assim o desenvolvimento de sua independência informacional e iniciativa científica.

Observa-se que, na maioria das vezes, os acadêmicos só utilizam os periódicos e as bases de dados online no momento em que não encontram nos livros o assunto desejado ou quando esses não se encontram disponíveis no acervo. Desta maneira, os periódicos e as bases de dados online se tornam uma opção de pesquisa remota, sendo que estes têm como um de seus benefícios a constante renovação de conteúdo, ou seja, a atualização do conteúdo é muito mais dinâmica.

Por serem publicações periódicas, abordam sempre assuntos mais atuais e temas que estão em destaque na área explanada.

Diante disso, sentiu-se a necessidade de um estudo para conhecer melhor a forma que os acadêmicos da graduação selecionam as fontes de pesquisa, e quais os motivos que os induzem a optar por essas mesmas fontes. Será a primeira vez que um estudo com estas finalidades e voltada a esses sujeitos realizar-se-á na Biblioteca Paulo Pinto de Carvalho da FMP.

Entende-se também que este estudo de caráter exploratório, que busca analisar o comportamento de um grupo de acadêmicos, contribui de forma positiva para a Ciência da Informação, por seu. Compreender o comportamento informacional de um grupo específico talvez possa incentivar pesquisas junto a outros grupos, assim como subsidiar estratégias que possam aprimorar os serviços de bibliotecas e de centros de informação.

1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO¹

Criada em 30 de novembro de 1983 por Promotores e Procuradores de Justiça do Estado, a FMP é uma instituição privada, cuja área de atuação é a jurídica. Esses são os motivos que fazem com que carregue o nome do Ministério Público, órgão responsável pela defesa dos interesses da sociedade.

A graduação em direito na FMP foi criada em 2005, sendo que anteriormente a instituição oferecia cursos preparatórios para concursos públicos voltados às carreiras jurídicas e cursos de especialização em nível de pós-graduação. O curso tem um currículo diferenciado que prepara o acadêmico para atuar em qualquer área do conhecimento jurídico, sempre dando ênfase às carreiras públicas e privadas.

A excelência no ensino do direito resultou em diferenciais, que são enaltecidos pela FMP. Dentre eles estão:

- a. A única faculdade de direito privada de Porto Alegre e Região Metropolitana a receber o Selo OAB Recomenda;
- b. Nota máxima na avaliação do Ministério da Educação (MEC);
- c. Nota máxima no Guia do Estudante, da Editora Abril;

¹ As informações contidas nessa seção foram extraídas do site da Instituição. Os dados completos constam na lista de referência.

- d. Prêmio Excelência Especializada no mesmo Guia do Estudante;
- e. Um dos maiores índices de aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A FMP teve sua Biblioteca fundada em agosto de 2002. A Biblioteca Paulo Pinto de Carvalho, como é conhecida, conta com um conjunto de materiais e serviços que subsidiam os estudos e demais atividades educacionais desenvolvidas pela Instituição. O acervo da Biblioteca é especializado na área do direito e áreas afins. Oferece aos usuários uma infraestrutura, que conta com:

- a. Rede wireless;
- b. Salas de estudo em grupo;
- c. Sala de estudo individual com 27 cabines;
- d. Totens para consulta ao catálogo online;
- e. Acervo de mais de 17.000 volumes, distribuídos em cerca de 7.000 títulos.

Além do acervo físico, a Biblioteca oferece aos acadêmicos duas bases de dados somente de periódicos online: *RT online* e a *Heionline*. Recentemente a base de dados composta de periódicos exclusivos da editora LTr, além de livros digitais especializados na área do direito do trabalho *LTr Digital*, foi incorporada ao acervo, bem como a Plataforma de E-books Minha Biblioteca.

A biblioteca tem como missão: “Promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio acadêmico, à pesquisa e à extensão, contribuindo para a evolução e a construção do conhecimento, de forma ágil e qualificada, visando a melhor formação do profissional.”

Sua equipe é composta por uma bibliotecária, quatro assistentes administrativos da área da Biblioteconomia, três estagiárias também da área, bem como um estagiário de nível médio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são abordadas as definições e reflexões sobre os temas da pesquisa, sendo eles: o uso das fontes de informação e a pesquisa no direito; o comportamento de busca e uso de informação; *Information Search Process (ISP)*: o modelo de comportamento informacional desenvolvido por Kuhlthau.

2.1 O USO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO E A PESQUISA NO DIREITO

Fontes de informação são recursos e meios utilizados com a finalidade de atender à necessidade informacional de um indivíduo ou de uma comunidade específica, “[...] no campo científico são aquelas que nos permitem criar, recriar e ter acesso ao conhecimento sobre um assunto ou área de nosso interesse ou pesquisa” (ARAUJO; FACHIN 2015, p. 84). Cada indivíduo ou comunidade tem sua necessidade de informação moldada ao meio em que está inserido, portanto, como afirma Le Coadic (1996), é importante que se tenha conhecimento da necessidade de informação, pois assim será possível compreender porque um indivíduo se envolve num processo de busca da informação.

Carrizo Sainero (1994, p. 30) considera fonte de informação qualquer material ou produto por meio do qual seja possível acessar conhecimento. O autor afirma também que esses materiais ou produtos podem ser originais ou elaborados ou ainda podem conter notícias ou testemunhos. Assim podemos entender que tudo é fonte de informação desde que se possa adquirir conhecimento ou sanar necessidades informacionais.

Para Passos e Barros (2009, p. 122), no que tange à área do direito, as fontes de informação jurídica “[...] podem ser representadas por pessoas, instituições, empresas, cartórios, obras de referência, serviços e sistemas de informação, base de dados, etc., podendo ser fisicamente presente ou não na biblioteca.” Para que necessidades informacionais sejam sanadas de forma eficaz, a escolha das fontes de informação é um ponto importante. Tomaél, Alcará E Silva (2008) fazem um alerta a respeito da quantidade e da facilidade de informação que é disponibilizada na internet diariamente e também sobre a facilidade com que elas podem se modificar. Para as autoras esses são fatores importantes para estar atento e adotar

critérios quanto à qualidade das fontes no momento de selecioná-las: “A preocupação com a qualidade deve ser uma constante no dia-a-dia de quem lida com a informação, principalmente, no caso da informação que subsidia **pesquisa** e atividades profissionais.” (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008, p. 3, grifo nosso).

Na seleção das fontes, deve-se considerar a confiabilidade que elas apresentam. Em livros deve-se considerar a autoria, se não for de autores já consagrados na área de interesse, sugere-se pesquisar e conhecer qual as competências que os mesmos têm para abordar determinado assunto, “[...]frise-se que devido à proliferação de Editoras, as quais não passam de gráficas hoje é possível e comum produzir livros conforme a encomenda, sem qualquer consentimento de Conselho Editorial.” (SILVEIRA; SANCHES, 2016, p. 163).

Já para artigos científicos e periódicos é interessante que se observe o Qualis atribuído à revista em que o artigo foi publicado, uma vez que:

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do módulo Coleta de Dados da Plataforma Sucupira. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, de A1 a C, sendo A1 o estrato mais elevado. (FUNDAÇÃO CAPES, 2017)²

É importante ter esse cuidado quanto à escolha das fontes de informação, pois com o avanço das tecnologias e com a facilidade de disseminação da informação, também há um aumento de volume de informações falsas ou de fontes que não tem confiabilidade. Costa e Yamamoto (2008) consideram a avaliação das publicações científicas como uma atividade essencial para que o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da ciência seja de qualidade, e para ter um controle e garantir a relevância e a confiabilidade do que está sendo produzido.

Entretanto é sempre importante salientar que a área do direito tem suas peculiaridades. Passos e Barros (2009, p. 122) afirmam essa peculiaridade quando

² Página a internet, não paginado.

dizem que “no caso específico do direito [...] algumas fontes não possuem [...] reconhecimento da autenticidade e integridade de conteúdo.”, por esse motivo o processo de classificação e avaliação destes documentos pode se tornar um pouco mais complicado. Além disso, na área do direito existe a chamada “cultura do livro” (SILVEIRA; SANCHES, 2016) o que gera uma baixa procura e por consequência uma baixa utilização de periódicos científicos. Neste sentido, Silveira e Sanches (2016) afirmam que o estudo na área do direito está limitado aos estudos de normas contidas nos Códigos, uma vez que “[...] não há espaço para a dúvida na Ciência Jurídica, somente há a procura de verdades reveladas.” (SILVEIRA; SANCHES, 2016, p. 162).

2.2 O COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO

Com o passar do tempo e com o avanço da tecnologia, a atividade de disseminação da informação teve um impulso que resultou em uma demasiada quantidade de materiais sendo compartilhada o que, para Bochi (2013), tornou a informação mais difícil de ser compreendida.

Choo (2006) descreve a atividade de busca e uso da informação como um processo dinâmico e social que não tem uma ordem certa a seguir, e também se desdobra em camadas de contingências cognitivas, emocionais e situacionais. As necessidades de informação do usuário evoluem e crescem com o tempo: o usuário no começo de sua pesquisa ainda está cheio de dúvidas e intranquilidades quanto ao seu conhecimento, após uma coleta de informações ele começa gradualmente a formar uma opinião e a entender melhor os vazios de informações que precisam ser preenchidos. Assim, “[...] o uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder a uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação.” (CHOO, 2006 p. 107). Pensando nesses sentimentos e que eles podem influenciar no processo de busca e uso da informação, Kuhlthau (1991) desenvolveu o modelo *Information Search Process (ISP)*, que será o assunto da próxima seção deste trabalho.

Para Le Coadic (1996), o que leva o indivíduo a buscar informação é a necessidade que ele tem de resolver um problema, alcançar um objetivo ou ainda aprimorar um conhecimento existente que seja insuficiente ou inadequado.

Sabe-se que no âmbito acadêmico, as dúvidas e os problemas de pesquisa a serem investigados estão incessantemente presentes no processo de conhecimento dos acadêmicos. Por esse motivo é importante que os indivíduos estejam sempre em constante atualização, atentos às novas informações que surgem ou que são atualizadas frequentemente. Para esta finalidade, é imprescindível que ao longo de sua formação, os acadêmicos conquistem sua independência e habilidade informacional, visto que:

No âmbito acadêmico, habilidades informacionais sempre foram fundamentais para o estudo e a pesquisa. Na sociedade em rede, essas habilidades aparecem como ainda mais importantes, tanto na academia como em todas as outras esferas de atividade e interesses, devido, principalmente, ao volume e à diversidade de fontes existentes. (CAREGNATO, 2002)³

É importante salientar que as habilidades informacionais adquiridas ou aprimoradas na vida acadêmica do estudante de direito seguirão com ele em toda sua carreira, seja ela de um pesquisador jurídico ou de um advogado em um escritório de advocacia. Santiago e Barreira (2013) abordam sobre essas habilidades no contexto dos escritórios ao dizer que um escritório de sucesso depende de “habilidades em pesquisas altamente competentes, habilidades na solução eficaz de problemas, e habilidades de pensamento crítico também são chaves para o sucesso dos escritórios jurídicos, tanto na prática hoje quanto no futuro.”

A biblioteca por sua vez tem um papel importante ao longo dessa formação. Caregnato (2002) afirma que “O oferecimento de oportunidades para o aprendizado de tais habilidades no âmbito acadêmico— agora ainda mais complexas e amplas — é de responsabilidade de bibliotecas e serviços de informação [...]”. Ao reconhecer a responsabilidade da biblioteca, é imprescindível que o profissional bibliotecário entenda esse processo, como afirma Pires (2012, p. 290):

[...] é indispensável entender como é feito esse processo de recuperação da informação, tanto o profissional bibliotecário quanto o discente precisam estar aptos a realizar esse procedimento, tanto para angariar conhecimento como para atender à demanda dos usuários no seu ambiente de trabalho, em qualquer unidade de informação que venha a desenvolver suas atividades profissionais.

Como um dos objetivos da biblioteca é de oferecer aos acadêmicos da graduação, usuários ou não, um serviço de excelência que auxilie no

³ Trabalho não paginado.

desenvolvimento das suas habilidades informacionais, Caregnato (2002) afirma que “conhecer o processo desses sujeitos, no entanto, é fundamental para subsidiar estratégias e ações para o desenvolvimento de habilidades informacionais no âmbito acadêmico.”

Contudo, como afirmam Varella e Roesler (2012, p. 665), “a área de direito, no entanto, tem vícios tradicionais na produção e reprodução do conhecimento, que dificultam o seu crescimento e a conquista de uma independência epistemológica”. Os vícios aos quais os autores se referem são os de que os acadêmicos não utilizam trabalhos produzidos na própria área, trabalhos esses que por diversas vezes, depois de aprovados, têm seus resultados publicados em forma de artigos científicos em revistas da área. Segundo os autores supracitados, o resultado são esforços repetitivos, pois os acadêmicos não aproveitam avanços anteriores e acabam por reproduzir trabalhos de iguais temas em várias escolas do país.

Outra observação dos autores é que há uma baixa utilização dos artigos científicos por acadêmicos de direito, segundo a sua pesquisa

[...] cerca de 10% se referiam a essa categoria [periódicos] de fonte. Ao contrário de outras áreas do conhecimento, os estudantes de Direito consultam pouco as revistas científicas, o que leva a uma análise crítica dessa fonte como a principal forma de avaliação da área, ao contrário do que se denota em outras áreas do conhecimento. (VARELLA; ROESLER 2012, p. 683)

Para Silveira e Sanches (2016) é preciso promover o conhecimento científico na área jurídica que é disponibilizado por meio de periódicos. Para que isso aconteça, ressaltam a importância desse material estar nas bibliografias das disciplinas de graduação, para que sirvam de fonte de pesquisa. Os autores encerram dizendo que “esta realidade precisa ser enfrentada pelo pesquisador jurídico sob pena de tornar-se um ser obsoleto dentro da academia.” (SILVEIRA; SANCHES, 2016, p. 171).

Diante desta constatação dos próprios autores da área jurídica, percebe-se ainda mais a relevância do fomento à pesquisa neste diversificado tipo de suporte informacional, visando intensificar a comunicação científica qualificada dentro desta área bastante convencional, no que tange à pesquisa.

2.3 INFORMATION SEARCH PROCESS (ISP): O MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DESENVOLVIDO POR KUHALTHAU

O modelo de comportamento informacional desenvolvido por Kuhlthau é usado como base nos mais diversos estudos desenvolvidos para entender de forma mais clara o comportamento de busca e uso da informação. Inicialmente o modelo de Kuhlthau desenvolveu-se de um estudo com estudantes de graduação, hoje esse modelo é aplicado com os mais diversos grupos de pessoas, como usuários de biblioteca, por exemplo, até grupos em locais de trabalho.

O modelo de comportamento informacional desenvolvido por Kuhlthau, chamado de *Information Search Process (ISP)*, é construído por meio de ações, pensamento e sentimentos. Para Kuhlthau (1991), o indivíduo é o centro do processo de busca e uso da informação, que se forma através de uma construção pessoal que nasce por meio das necessidades informacionais para formar novos conhecimentos. A autora (1991) analisou os pensamentos, as ações e os sentimentos que ocorrem no processo de busca e uso da informação e classificou-os em seis estágios do ISP.

Os seis estágios do modelo ISP definidos por Kuhlthau (1991) são os seguintes:

Início: neste estágio a pessoa se torna inicialmente consciente da falta de conhecimento ou entendimento. Também é nesta etapa que as sensações de incerteza e apreensão são comuns. Neste ponto as tarefas são meramente de reconhecer as necessidades de informação. As ações freqüentemente envolvem possibilidades de discussão de tópicos e de acessos.

Seleção: durante esta etapa a tarefa é identificar e selecionar tópicos gerais para serem investigados ou localizar a uma maneira de obtê-los.

Exploração: é caracterizada por sensações de confusão, de incerteza e de dúvida, que freqüentemente aumentam durante o decorrer deste período. Nesta etapa o indivíduo busca por informações relevantes a respeito de um tópico genérico.

Formulação: nesta etapa o estudante possui um direcionamento para o seu estudo. Para o ISP este é considerado um momento decisivo, pois o sentimento de incerteza diminui e a pessoa sente-se mais confiante.

Coleta: neste período o usuário já possui um senso de direção bem definido, sabendo que caminho irá tomar e sente-se mais confiante. Outro aspecto que ocorre durante a etapa da "Coleta" é a maior interação do usuário com os sistemas de informação. Esta característica ocorre de um modo mais efetivo durante esta etapa, comparando-se a outros momentos do processo.

Apresentação: esta é a fase conclusiva, que fecha o processo. Nesta parte do ISP são comuns sentimentos como: alívio, satisfação ou descontentamento. As ações realizadas vão envolver o resumo da pesquisa onde são verificados o aumento da redundância e a diminuição da relevância nas informações encontradas. Nesta fase é produzido o resultado de todo o processo de busca, o produto final, que poderá ser um texto, uma

apresentação oral, um artigo ou uma monografia. (apud CRESPO; CAREGNATO, 2003, p. 251-252, grifo do autor)

O modelo descreve experiências comuns aos indivíduos que se envolvem em um processo de busca da informação, e cada estágio apresenta sentimentos que são pertinentes à etapa em que a pesquisa se encontra. Em sua obra, Choo (2006) traz um quadro que mostra esses seis estágios e os sentimentos pertinentes a cada etapa.

Figura 1 – *Information Search Process (ISP)*

| Estágios | Tarefa apropriada | Sentimentos comuns a cada estágio |
|-----------------|--|------------------------------------|
| 1. Iniciação | Reconhecer a necessidade de informação | Insegurança |
| 2. Seleção | Identificar um tema geral | Otimismo |
| 3. Exploração | Investigar as informações sobre o tema geral | Confusão, frustração, dúvida |
| 4. Formulação | Formular o foco | Clareza |
| 5. Coleta | Reunir as informações pertencentes ao foco | Senso de direção, confiança |
| 6. Apresentação | Completar a busca de informação | Alívio, satisfação, desapontamento |

Fonte: Choo, 2006, p. 90

Ao invés de uma constante crescente de sentimentos de confiança desde o início da busca até a sua conclusão, pode-se perceber por vezes uma queda na confiança quando o indivíduo encontra informações conflitantes e inconsistentes. O avanço das tecnologias não resolve essa sensação de incertezas, pelo contrário, o acesso à informação abundante que é disponibilizada nas redes pode provocar dúvidas e intensificar os sentimentos de confusão e incertezas (KUHLLTHAU, 1991). Assim sendo, o modelo que Kuhlthau desenvolveu busca entender como os sentimentos e sensações vivenciadas durante o processo de busca da informação podem influenciar nos resultados que os indivíduos encontram ao final de sua busca. O modelo de Kuhltau desconstrói o conceito de que o processo de busca da informação é um procedimento sistemático, ordenado e racional, ao contrário, o ISP traz à tona todo processo confuso e incerto que os indivíduos enfrentam ao se envolver em um processo de busca de informação.

Kuhlthau (1991) diz que o sentimento de incerteza é natural e essencial para a construção do conhecimento. A incerteza é vista pela autora como um sinal para o início de inovações e criatividade, e faz parte do papel da biblioteca auxiliar o indivíduo a suprimir as incertezas e apoiar o processo construtivo do conhecimento.

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresenta-se a metodologia da pesquisa empregada no estudo, descrevendo seus aspectos, como o tipo e a abordagem, o tratamento dos dados obtidos com a pesquisa, bem como os instrumentos utilizados. Para Boente e Braga (2004), os procedimentos metodológicos ou a metodologia são o passo a passo descrito pelo pesquisador, mostrando como ele pretende conduzir sua pesquisa.

3.1 A PESQUISA SEGUNDO O TIPO, A ABORDAGEM E O OBJETIVO

Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela utilização de uma pesquisa de cunho básico, pois ao longo desse estudo não há o objetivo de aplicar nenhuma ação prática. Contudo o estudo poderá ser usado futuramente como base de ações práticas na biblioteca, se assim se entender que é adequado.

A abordagem que melhor ampara os objetivos deste estudo é a pesquisa qualitativa, que como explica Silveira e Córdova (2009, p. 31) “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” A estudo também levanta dados quantitativos para melhor amparar os objetivos do estudo. Como afirma Godoy (1995, p. 26), “ainda que os estudos de caso sejam, em essência, pesquisa de caráter qualitativo, podem comportar dados quantitativos para aclarar algum aspecto da questão investigada.”

Apoiando-se nas finalidades propostas no presente estudo, propõe-se uma pesquisa de cunho exploratório, que possa desenvolver, através dos dados obtidos, ideias a serem transformadas em ações ou hipóteses para posteriores estudos. Gil (2002, p. 131) explica que as pesquisas exploratórias “[...] têm o objetivo principal de desenvolver ideias com vista em fornecer hipóteses em condições de serem testadas em estudos posteriores.”

O processo escolhido para que se alcance os objetivos vislumbrados no presente trabalho é o estudo de caso, que é um “[...] tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.” (GODOY, 1995 p. 25). Essa pesquisa se sujeita a novas descobertas através dos dados que são obtidos por ela, como explica Godoy (1995, p. 25):

Adotando um enfoque exploratório e descritivo, o pesquisador que pretende desenvolver um estudo de caso deverá estar aberto às suas descobertas. Mesmo que inicie o trabalho a partir de algum esquema teórico, deverá se manter alerta aos novos elementos ou dimensões que poderão surgir no decorrer do trabalho. O pesquisador deve também preocupar-se em mostrar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, uma vez que a realidade é sempre complexa.

Objetiva-se com esse estudo obter conhecimentos que sejam futuras bases para projetos a serem desenvolvidos pela biblioteca da instituição, a fim de fomentar nos acadêmicos competências informacionais que são de suma importância no desenvolvimento de seu intelecto na academia e também posteriormente fora dela.

3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para o desenvolver do presente estudo os acadêmicos da graduação da FMP, devidamente matriculados nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão II (TCC II), foram adotados como sujeitos da pesquisa. Na FMP a disciplina de TCC I, que faz parte da oitava etapa do curso de graduação, os acadêmicos desenvolvem os seus projetos de pesquisa, o que faz o acadêmico começar a se envolver mais na busca de informações para poder na outra etapa do curso, o TCC II, evoluir a sua pesquisa e transformar seu projeto em seu Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo assim é nessa etapa que o acadêmico se vê na obrigação de fazer pesquisas e buscar informações.

O questionário foi enviado para todos acadêmicos das turmas de TCC I e de TCC II, tanto do turno da manhã quanto da noite, obtivemos um retorno de 41 repostas.

3.3 QUANTO ÀS ETAPAS DA PESQUISA

Visando alcançar os objetivos específicos, o procedimento aplicado foi um questionário (apêndice A) por meio do *Google Formulários*, com perguntas fechadas e abertas para buscar melhores respostas aos questionamentos levantados ao longo do trabalho. Os acadêmicos foram convidados em sala de aula a participarem da pesquisa, e após a realização do convite, o questionário foi enviado para o e-mail (apêndice B) pessoal de cada acadêmico. O questionário ficou aberto para o

recebimento de respostas por duas semanas, no período de 8 a 22 de outubro de 2018.

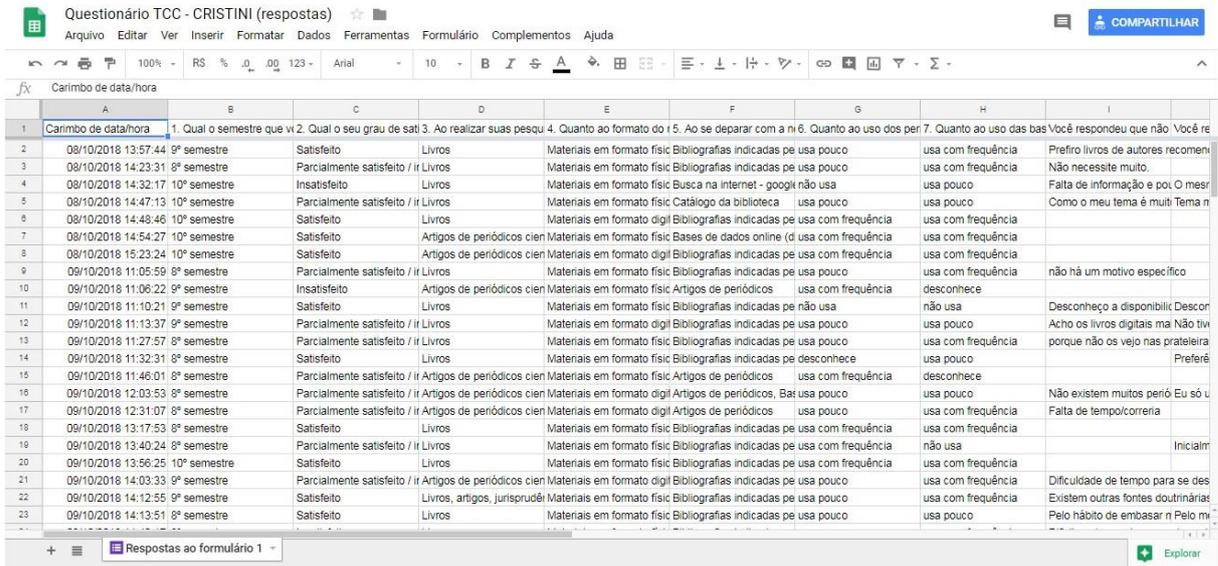
O questionário foi dividido em duas seções, sendo a primeira para buscar saber quais as fontes e os tipos de suporte que os acadêmicos preferem utilizar para realizar suas pesquisas. Dividiu-se em 7 questões fechadas, sendo que duas destas se desdobram para perguntas abertas, dependendo da resposta dos acadêmicos. A segunda seção do questionário se apoia no modelo de Kuhlthau com o objetivo de entender melhor os sentimentos que os acadêmicos têm em relação a sua competência informacional. Esta seção ficou dividida em quatro questões sustentadas nos quatro primeiros estágios do modelo ISP: Início; Seleção; Exploração e Formulação. A delimitação do tema desta pesquisa ficou definida até o quarto estágio, uma vez que os acadêmicos, no momento de responderem as questões, estavam em fase de elaboração de seus projetos de pesquisa ou trabalhos de conclusão de curso, ou seja, eles se encontravam na metade do processo descrito por Kuhlthau.

Pelo fato da autora trabalhar no local onde a pesquisa foi desenvolvida, foram realizadas observações diariamente do comportamento dos acadêmicos, analisando assim como eles buscam pela informação de que necessitam.

Como afirma Fonseca (2002, p. 70), “[...] após a coleta dos dados o pesquisador encontra-se perante um conjunto de respostas, que necessitam ser ordenadas e organizadas, para que possam ser analisadas e interpretadas.” Para isso foi adotada a técnica de análise de conteúdo, organizando as respostas dos questionários por categorias.

Após o fechamento do questionário no *Google Formulários* é gerado automaticamente uma planilha no Microsoft Excel (Figura 2) com os dados coletados pela pesquisa

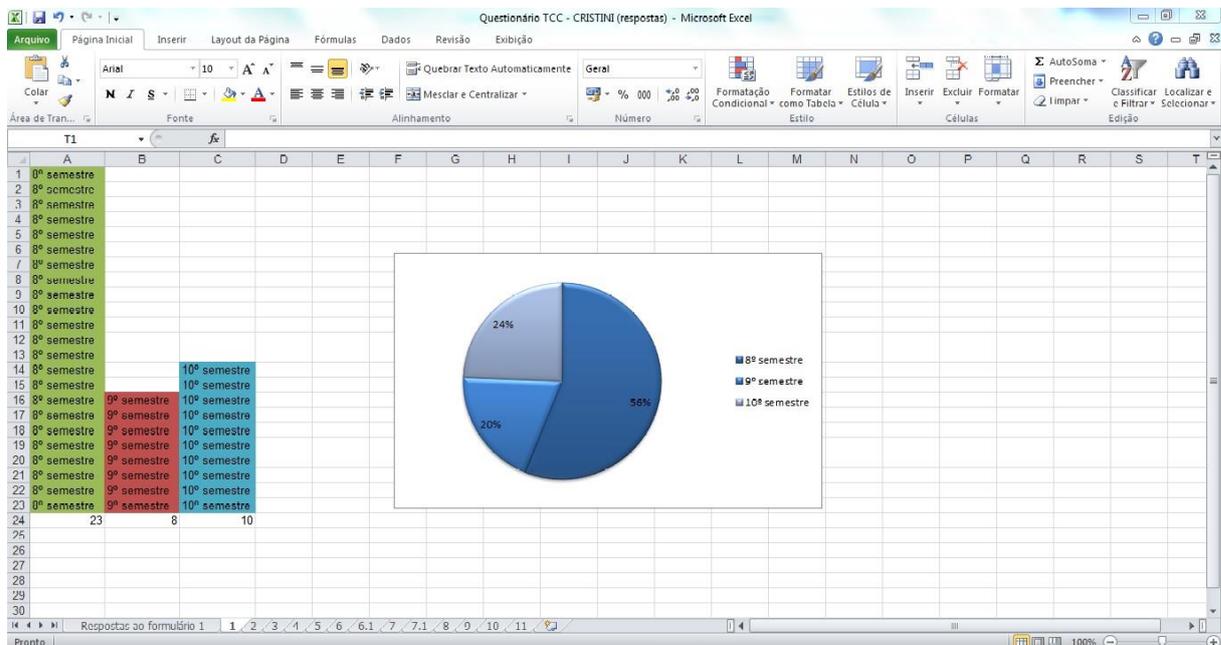
Figura 2 – Planilha automática do Google Formulários com os resultados dos questionários



Fonte: Drive, Google Formulários, 2018

Após o download do arquivo do drive para o computador, as questões foram separadas em abas diferenciadas da planilha do Microsoft Excel (Figura 3) e as respostas agrupadas para assim gerar os gráficos.

Figura 3 – Planilha Excel com as respostas à Questão 1, separada por abas



Fonte: Elaborada pela autora

As questões com resposta abertas também foram igualmente separadas por categorias de respostas, assim como exemplo na Figura 4, a seguir:

Figura 4 – Respostas de uma questão aberta agrupadas por categorias

The screenshot shows a Microsoft Excel spreadsheet titled "Questionário TCC - CRISTINI (respostas) - Microsoft Excel". The spreadsheet contains 21 rows of text responses in column A, grouped into 11 categories represented by different background colors. The categories are numbered 1 through 11 in the left margin.

| Category | Response |
|----------|--|
| 1 | Prefiro livros de autores recomendados |
| 2 | porque não os vejo nas prateleiras e prefiro livros |
| 3 | Pelo hábito de embasar minhas pesquisas em livros. |
| 4 | Prefiro livros |
| 5 | Prefiro livros, mas como não existem livros sobre meu tema de TCC na Biblioteca da FMP, tive que recorrer ao único periódico da existente na FMP. |
| 6 | Como o meu tema é muito atual, não há muitos artigos publicados a respeito |
| 7 | Não existem muitos periódicos com temas relacionados ao meu na biblioteca |
| 8 | Difícilmente consigo encontrar o tema que procuro |
| 9 | Os livros estão à distância da mão, os periódicos físicos estão em seções mais escondidas, os periódicos digitais não tem a manuseabilidade que os livros têm. Além disso, os livros são mais densos do que os artigos, geralmente superficiais e de poucas páginas sobre o assunto. |
| 10 | Não tenho pouca habilidade quanto ao uso |
| 11 | Falta de informação e pouca prática no manuseio da ferramenta |
| 12 | Desconheço a disponibilidade dos mesmos |
| 13 | Acho os livros digitais mais práticos. |
| 14 | Existem outras fontes doutrinárias mais completas para a fase em que se encontra a minha pesquisa. |
| 15 | Prefiro outros materiais |
| 16 | não há um motivo específico |
| 17 | Não necessite muito. |
| 18 | o conteúdo dos periódicos é muito específico e comumente de baixa qualidade. |
| 19 | Falta de tempo/correnza |
| 20 | Dificuldade de tempo para se deslocar |
| 21 | Pouca indicação pelos professores |

Fonte: Elaborada pela autora

Depois do tratamento dos dados coletados por meio desta pesquisa, fora realizada a interpretação e análise dos dados, que é apresentada na seção seguinte.

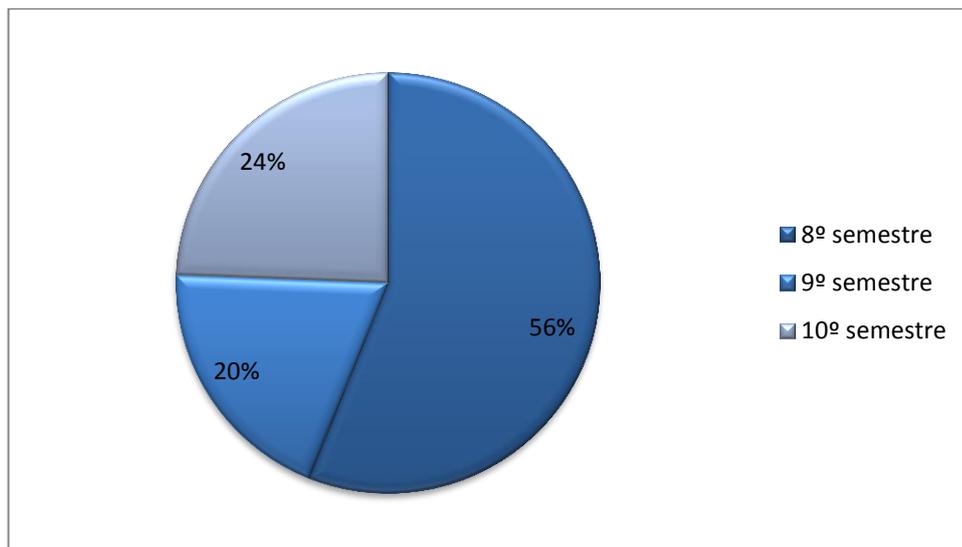
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A coleta dos dados teve como objetivo identificar e analisar as fontes de informação utilizadas pelos acadêmicos de graduação de direito da FMP e como eles se sentem segundo sua competência informacional. Primeiramente, a análise foi realizada de forma individual para cada pergunta respondida pelos participantes da pesquisa. A seguir foi proposto um confronto entre perguntas, para melhor analisar as respostas e traçar os objetivos deste estudo.

4.1 ETAPA DO CURSO EM QUE SE ENCONTRAM OS ACADEMICOS

A primeira pergunta feita aos acadêmicos nos aponta o semestre da graduação de direito o qual eles estão cursando. O resultado revela que 23 (56%) são acadêmicos do 8º semestre, 10 (24%) acadêmicos do 10º semestre (última etapa do curso) e 8 (20%) acadêmicos do 9º semestre. Conforme estes dados (Gráfico 1), mais da metade dos respondentes da pesquisa estão em fase de elaboração de seus projetos de pesquisa, denotando assim a pertinência dos respondentes, uma vez que são abordados os quatro primeiros estágios do modelo ISP.

Gráfico 1 - Etapa do curso em que se encontram os acadêmicos da FMP

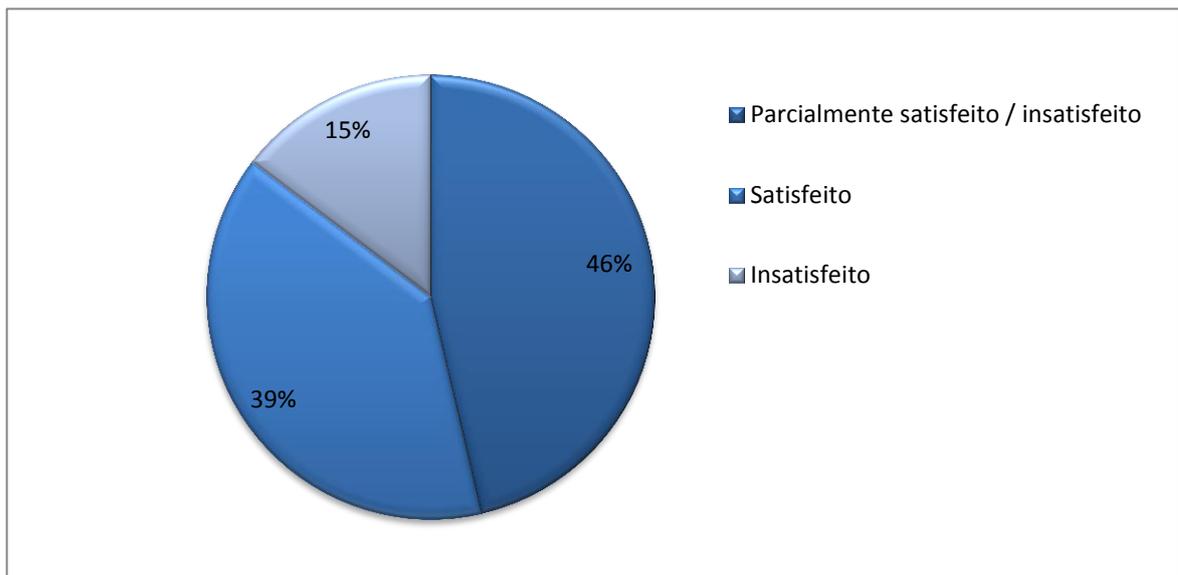


Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

4.2 SATISFAÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO ÀS SUAS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS

Com base no objetivo de analisar a satisfação dos acadêmicos quanto à sua competência informacional, foi proposta uma pergunta para analisar o grau de satisfação quanto às pesquisas que eles realizam e os resultados obtidos por meio delas. Conforme mostra o Gráfico 2, 19 (46%) dos acadêmicos estão parcialmente satisfeitos/insatisfeitos com os resultados de suas buscas por informação, 16 (39%) estão satisfeitos e apenas 6 (15%) não estão satisfeitos com suas pesquisas e resultados, ou seja, os documentos que recuperam, mostram-se de baixa relevância para suas pesquisas. Analisando os dados obtidos, constata-se que boa parte dos acadêmicos têm um grau de satisfação mediano. Com base nestes dados, verifica-se que cabe à biblioteca da FMP promover ações para aprimorar as habilidades informacionais de seus acadêmicos, visto que, segundo o que afirma Caregnato (2002), essas habilidades são fundamentais para o estudo e a pesquisa e é de competência da biblioteca oferecer oportunidades de aprendizado para tais habilidades.

Gráfico 2 - Grau de satisfação dos acadêmicos da FMP quanto à pesquisa acadêmica



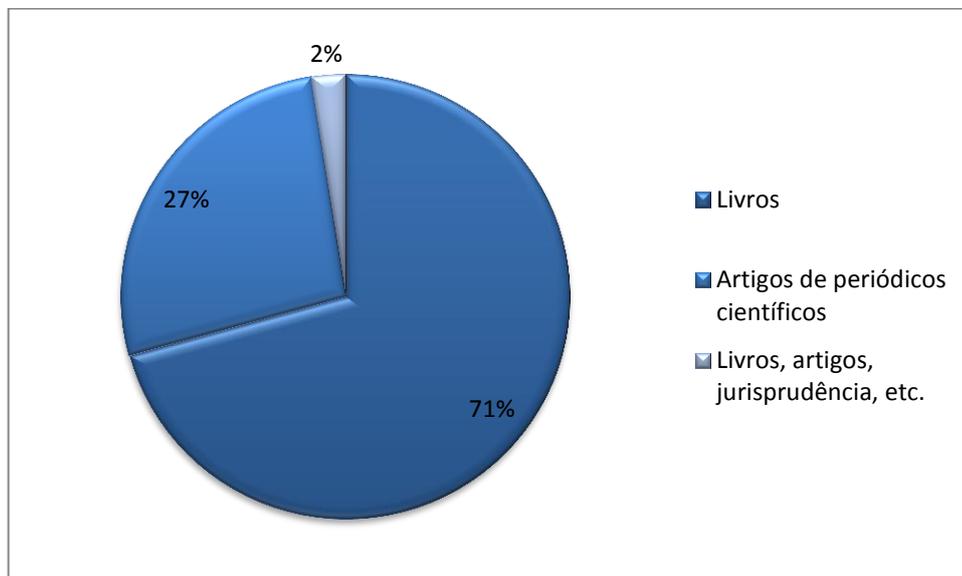
Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

4.3 DOCUMENTOS E SUPORTES DE PREFERÊNCIA DOS ACADÊMICOS

Ao serem questionados quanto ao tipo de documento que preferem utilizar ao realizar e embasar suas pesquisas, pode-se observar que 29 (71%) preferem livros e apenas 11 (27%) preferem artigos de periódicos científicos. A questão ainda oferecia a opção “outros”, que teve uma resposta. Nesta o acadêmico cita, além de livros e artigos, também as jurisprudências, considerando assim, sem haver uma preferência.

Nesta questão fica clara a “cultura dos livros”, citada por Silveira e Sanches (2016), na qual os acadêmicos têm como suas fontes preferidas os livros. Varela e Roesler (2012) descrevem esta ação como vícios da área jurídica, o que para os autores instaura uma barreira e dificulta o crescimento intelectual e, por consequência, também a conquista de independência epistemológica.

Gráfico 3 - Documentos de preferência dos acadêmicos da FMP respondentes do questionário

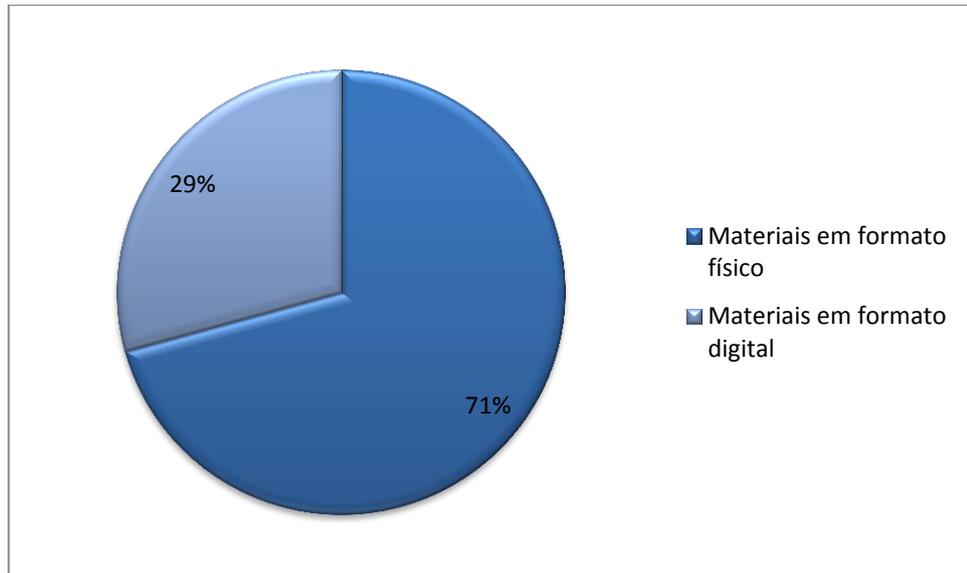


Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

Outro questionamento voltado às preferências dos acadêmicos foi quanto ao suporte que mais utilizam em suas pesquisas, ou seja, se ao realizarem a busca, eles priorizam material em formato físico ou material em formato digital. Como mostra o Gráfico 4, 29 (71%) dos acadêmicos entrevistados têm preferência por materiais em formato físico e 12 (29%) preferem materiais em formato digital. Essa

preferência pode ser mais um fator que influencia na baixa utilização das bases de dados online, uma vez que a leitura nas bases precisa ser em formato digital.

Gráfico 4 - Formatos dos materiais preferidos pelos acadêmicos da FMP respondentes do questionário



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

4.4 FONTES UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS PARA A BUSCA DA INFORMAÇÃO

A pergunta seguinte questiona acerca das primeiras fontes a serem consultadas pelos acadêmicos quando se deparam com uma necessidade de informação, especificamente no momento da elaboração do projeto de pesquisa e/ou do Trabalho de Conclusão de Curso. A maioria, 21 (51%) deles respondeu que tem como fonte principal as bibliografias indicadas pelos professores, 04 (10%) preferem artigos de periódicos, 03 (7%) optam por bases de dados, enquanto que somente 02 (5%) utilizam o catálogo da biblioteca e 11 (27%) responderam que utilizam mais de uma fonte (Quadro 1). Entre as 11 respostas abertas, em 06 aparecem as bibliografias indicadas pelos professores, o que denota a grande influência que os professores têm na escolha das fontes que os acadêmicos irão utilizar.

Os dados aqui levantados são de suma importância para evidenciar as deficiências em relação à busca pela informação especializada nas elaborações dos

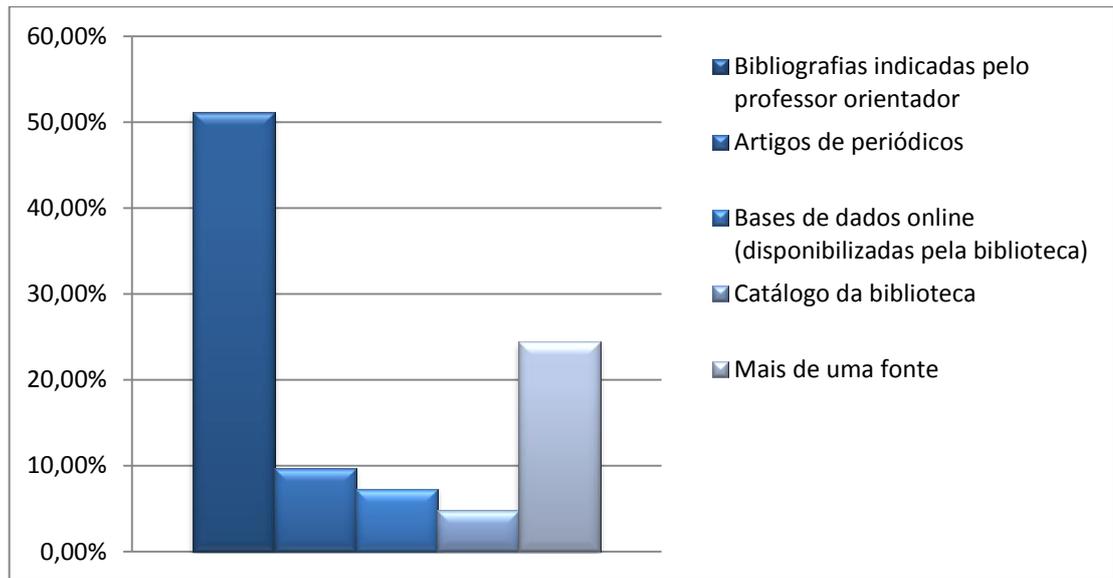
trabalhos acadêmicos, uma vez que em poucas respostas observamos o uso de bases de dados e periódicos, da mesma forma, que revela a falta de autonomia para utilizar variadas fontes.

Esses dados constam no Gráfico 5.

Quadro 1 – Respostas dos acadêmicos respondentes do questionário que utilizam mais de uma fonte para buscar informações

| |
|--|
| Bibliografias indicadas pelo professor orientador, Catálogo da biblioteca, Bases de dados online (disponibilizadas pela biblioteca) |
| Busca na internet – Google |
| Artigos de periódicos, Bases de dados online (disponibilizadas pela biblioteca) |
| Bibliografias indicadas pelo professor orientador, Artigos de periódicos |
| Bibliografias indicadas pelo professor orientador, Catálogo da biblioteca, Artigos de periódicos, Bases de dados online (disponibilizadas pela biblioteca) |
| Bibliografias indicadas pelo professor orientador, Catálogo da biblioteca, Artigos de periódicos, Bases de dados online (disponibilizadas pela biblioteca) |
| Catálogo da biblioteca, Análise da bibliografia utilizada em cada obra lida |
| Bibliografias indicadas pelo professor orientador, Artigos de periódicos, Bases de dados online (disponibilizadas pela biblioteca) |
| Catálogo da biblioteca, Bases de dados online (disponibilizadas pela biblioteca) |
| Bibliografias indicadas pelo professor orientador, Catálogo da biblioteca |

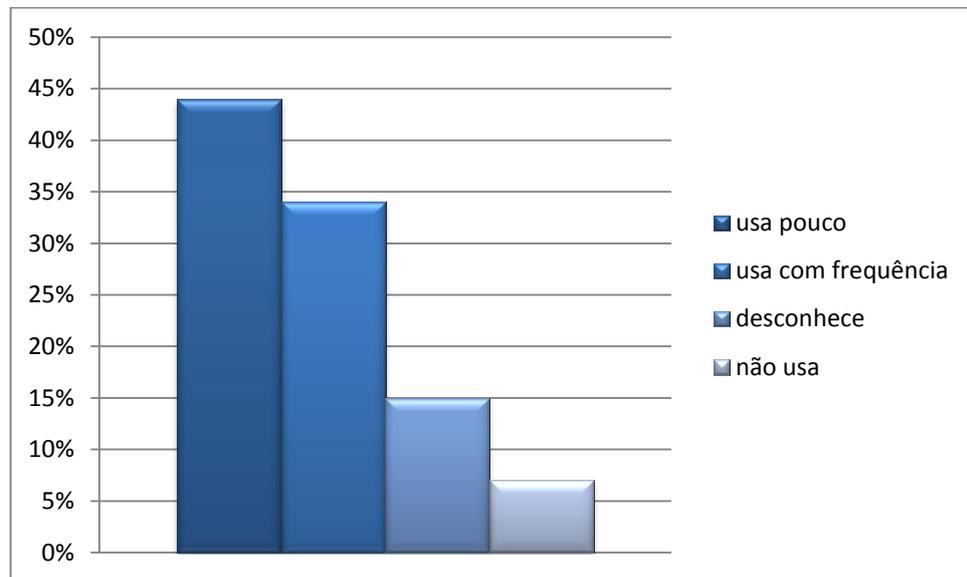
Gráfico 5 - Fontes utilizadas pelos respondentes do questionário



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

Quanto ao uso dos periódicos físicos disponibilizados pela biblioteca, foi questionada a frequência de utilização deste tipo de material. As respostas apresentam 18 (44%) acadêmicos que usam pouco, em contrapartida, 14 (34%) usam com frequência, enquanto que 06 (15%) desconhecem este tipo de material no acervo e 03 (7%) responderam que não usam. Como na pesquisa realizada por Varella e Roesler (2012), aqui também, assentado nos dados coletados, pode-se observar o baixo índice de utilização dos periódicos e ratificar as debilidades na competência informacional destes acadêmicos. Salienta-se ainda mais a necessidade de desenvolver estratégias de melhorias na divulgação deste tipo de material pela biblioteca, bem como a qualificação dos estudantes para a pesquisa e, assim, aumentar a usabilidade deste tipo de fonte.

Gráfico 6 – Frequência de utilização dos periódicos pelos acadêmicos da FMP respondentes do questionário



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

Ao responderem a pergunta anterior com as opções “usa pouco” ou “não usa”, os acadêmicos eram convidados a explicitar os motivos de utilizarem pouco ou não utilizarem periódicos em suas pesquisas. Dos 21 estudantes que responderam a essa pergunta aberta, cujas respostas foram agrupadas por categorias, 05 preferem livros, 04 responderam que o motivo de não utilizarem é por não encontrarem nada relacionado ao tema que precisam, 03 não sabem utilizar, outros 03 preferem outras fontes, 02 têm falta de tempo, outros 02 responderam que não existe um motivo específico, 01 relatou poucas indicações dos professores e 01 respondeu que os periódicos têm baixa qualidade. No Quadro 2, abaixo, mostra-se uma resposta de cada categoria, para exemplificar. Nestas respostas pode-se mais uma vez verificar explicitamente o que Silveira e Sanches (2016) falam sobre a “cultura dos livros” que é reforçada e mantida pelos vícios referidos por Varella e Roesler (2012), conforme explicitado na resposta: “Pelo hábito de embasar minhas pesquisas em livros”.

Em outra resposta pode-se constatar que os acadêmicos desconhecem a qualidade dos artigos ao responder “o conteúdo dos periódicos é muito específico e comumente de baixa qualidade”, sendo que Silveira e Sanches (2016, p. 163) afirmam ao contrário ao falar da qualidade que os artigos científicos têm:

[...] a produção e publicação de artigos ocorrem de forma mais ágil, democrática e submetem-se a uma avaliação muito mais rigorosa do que acontece com os livros, frise-se que devido à proliferação de Editoras, as quais não passam de gráficas hoje é possível e comum produzir livros conforme a encomenda, sem qualquer consentimento de Conselho Editorial.

Neste sentido, percebe-se mais uma vez que a falta de entendimento no que tange à qualidade deste tipo de material é contundente, também é determinante na escolha para o uso deste nas pesquisas acadêmicas.

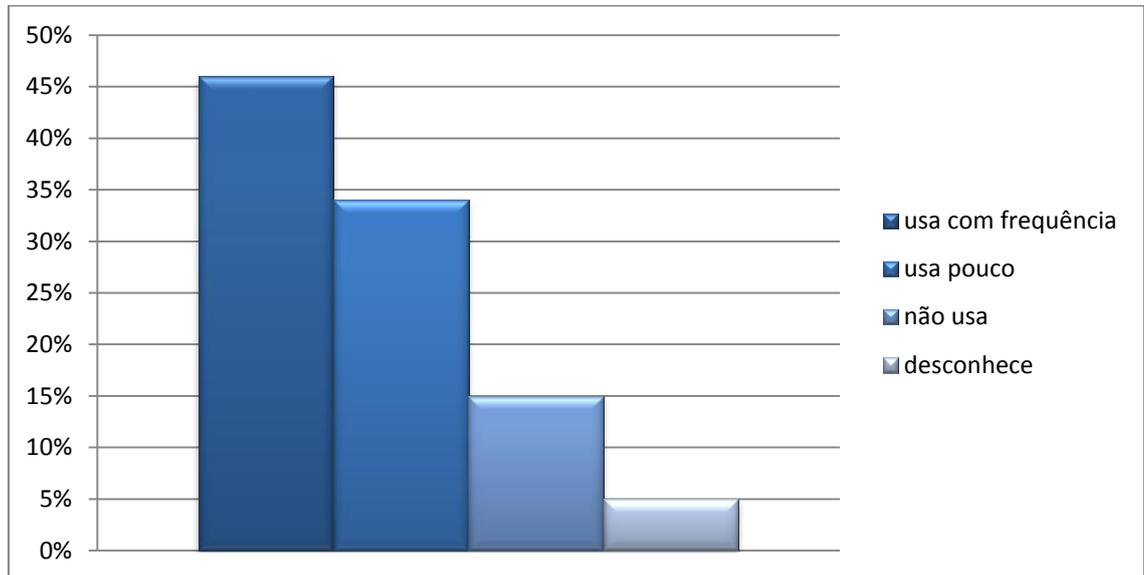
Quadro 2 – Exemplo das razões dos acadêmicos para não utilização dos periódicos

| |
|--|
| Prefiro livros. |
| Como o meu tema é muito atual, não há muitos artigos publicados a respeito |
| Falta de informação e pouca pratica no manuseio da ferramenta. |
| Existem outras fontes doutrinárias mais completas para a fase em que se encontra a minha pesquisa. |
| o conteúdo dos periódicos é muito específico e comumente de baixa qualidade. |
| Falta de tempo/correria |
| Pouca indicação pelos professores |

Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

Os estudantes também foram questionados sobre a utilização das bases de dados on-line disponibilizadas pela Biblioteca (Revista dos Tribunais on-line; Heionline; LTr Digital; Minha Biblioteca). Obteve-se 19 (46%) respostas que apontam o uso com frequência, 14 (34%) que usam pouco, enquanto que 06 (15%) não usam e 02 (5%) responderam desconhecer essas bases. Embora a maioria ainda prefira material em formato impresso, como verificamos em questões anteriores, podemos observar que os acadêmicos ainda assim utilizam mais as bases de dados, ao invés dos artigos em formato impresso nos periódicos científicos. Isso pode acontecer devido ao fato de que duas delas, a LTr Digital e a Minha Biblioteca, são bases de dados de e-books, sendo que a primeira é a única opção atualizada que os acadêmicos têm sobre o assunto específico da área trabalhista e previdenciária, uma vez que, houve mudanças significativas nas Leis Trabalhistas, sendo assim os docentes desta área específica fomentam o uso desta.

Gráfico 7 – Frequência de utilização das bases de dados pelos acadêmicos da FMP respondentes do questionário



Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

Ao responderem à pergunta anterior com as opções “usa pouco” ou “não usa”, os acadêmicos eram convidados a explicarem os motivos de utilizarem pouco ou não utilizarem. Assim, 20 responderam a essa pergunta aberta, sendo que 08 disseram que preferem livros físicos, 04 não encontraram nada sobre seus temas de pesquisa, outros 04 desconhecem ou não sabem usar as bases, 01 não usam por falta de tempo, 01 citou a pouca indicação por parte dos professores, outro não usou para o TCC, mas usa nas disciplinas e 01 argumenta que os conteúdos são de baixa qualidade. No Quadro 3, abaixo, mostra-se uma resposta de cada categoria, para exemplificar.

Quadro 3 – Exemplo de razões dos acadêmicos respondentes do questionário para não utilização das bases de dados

| |
|--|
| Os livros já são suficientes em si mesmos. |
| Tema muito recente, não há muito material |
| Geralmente não encontro o material de que preciso. |
| Não tive tempo necessário para utilização da ferramenta. |
| Pouca indicação pelos professores |
| A qualidade dos artigos disponíveis é reduzida (na área do direito é claro) e prefiro o acesso a obras físicas |

Fonte: Dados obtidos por meio da pesquisa, 2018.

4.5 ANÁLISE BASEADA NO MODELO *ISP*

As análises dos questionamentos que seguem foram baseados nos quatro primeiros estágios do modelo de busca de informação desenvolvido por Kuhlthau (1991), que detalha e estuda ações e sentimentos do pesquisador, trazendo esses sentimentos como inerentes ao processo de busca da informação. Nesta etapa da pesquisa os acadêmicos tinham opções de múltipla escolha, podendo escolher mais de um sentimento com o qual se identificavam em cada etapa da pesquisa.

O primeiro estágio descrito por Kuhlthau é o de iniciação, no qual a pessoa identifica a falta de conhecimento ou entendimento, ou seja, reconhece a necessidade de informação. Segundo a autora, nesse estágio são os sentimentos de incertezas que se manifestam, e a pessoa pode se sentir apreensiva. Na pesquisa realizada com os acadêmicos, das 41 respostas, 30 estudantes se identificaram com os sentimentos de incerteza e dúvida, sendo que os demais apontam sentimentos como: frustração, otimismo, desapontamento, confiança e confusão.

No segundo estágio, o de seleção, no qual a pessoa identifica um tema e no processo de busca pelas informações pertinentes à sua pesquisa, o sentimento predominante é o de otimismo. Na pesquisa, 26 acadêmicos se identificaram com os sentimentos de otimismo e confiança, enquanto os outros 15 dizem ter sentimentos de confusão, satisfação, clareza, frustração e dúvida.

O terceiro estágio é o de exploração, quando o indivíduo analisa se as informações encontradas são relevantes, sendo comum nesta etapa os sentimentos de confusão, incerteza e dúvidas. Aqui, nesse estágio apenas 12 acadêmicos se identificam com esses sentimentos, os demais dizem ter sensação e sentimentos mais de confiança, otimismo e clareza, ao contrário dos sentimentos descritos por Kuhlthau (1991) nesse estágio.

O quarto e último estágio analisado é o de formulação. Aqui o indivíduo já tem um foco definido do seu estudo, por esse motivo os sentimentos de incerteza diminuem e aumentam os sentimentos e as sensações de confiança. Nesta questão, 24 acadêmicos se identificam com o sentimento de confiança, os outros relatam sentimentos de dúvida, incerteza, desapontamento e frustração.

Ao analisar os dados obtidos nessa segunda etapa da pesquisa, que é baseada no modelo *ISP*, constata-se que a maioria dos estudantes se enquadram nos estágios um, dois e quatro, do modelo. Na questão três, a maioria dos

acadêmicos não se enquadraram, uma vez que apenas 12 relatam sentimentos de incertezas, os demais apresentam mais confiança e clareza nesse estágio. Deste modo, comumente, os acadêmicos se encaixam no modelo ISP.

4.6 ANÁLISE COMPARATIVA DAS QUESTÕES

Diante de alguns resultados da pesquisa, viu-se a necessidade de realizar uma análise comparativa dos dados obtidos, visando confrontar respostas que se complementam ou se relacionam, para melhor entender o comportamento e sentimentos dos acadêmicos quanto às suas pesquisas. Desta maneira, conseguiu-se um esclarecimento maior das análises, que por sua vez, permitiu estabelecer um perfil de cada respondente.

Ao confrontar as respostas das questões três e quatro, observamos que os 29 acadêmicos que preferem livros ao realizarem suas pesquisas também têm preferências por materiais em formato físico, o que deixa mais explícito a preponderância do conservadorismo da área jurídica. Para Varela e Rosler (2012), é preciso implementar um sistema que seja fundado em premissas diversas, com o propósito de estimular os acadêmicos a lerem as mais diversificadas fontes, assim contribuindo com a real disseminação do conhecimento.

Ao relacionar o grau de satisfação com as fontes utilizadas pelos acadêmicos, percebe-se que os mesmos que estão satisfeitos com suas pesquisas, são os que utilizam com frequência tanto os periódicos científicos quanto as bases de dados online, ou seja, pode-se constatar que a diversidade de fontes que esses acadêmicos acessam é maior e este poderia ser o motivo que gera esta satisfação nos estudantes. Os que se dizem insatisfeitos, são os mesmos que dizem não usar, que usam pouco ou até mesmo desconhecem os periódicos e as bases de dados online. Mais uma vez percebe-se aqui que o uso diversificado de fontes está diretamente relacionado à satisfação nas pesquisas, uma vez que, ao utilizarem amplamente as fontes oferecidas, tornam seus estudos, pesquisas e trabalhos mais enriquecedores. Contudo, isso não significa que os acadêmicos não devam utilizar livros, mas sim, não tão somente este tipo de fonte.

Ao fazer um comparativo das respostas dos acadêmicos à segunda questão, quanto ao grau de satisfação de suas competências informacionais, com as quatro últimas questões baseadas no modelo de Kuhlthau, pode-se perceber que os

acadêmicos que estão satisfeitos com suas pesquisas mesmo que no começo do processo, no estágio de iniciação, tenham sentimentos relacionados a dúvidas e incertezas, ao avançar para as demais etapas do modelo os sentimentos de confiança e clareza começam a ser mais frequentes. Já os acadêmicos que se dizem insatisfeitos com suas competências informacionais apresentam, não apenas no primeiro estágio, sentimentos de dúvidas e incertezas, mas também ao chegar no quarto estágio apontam que os sentimentos de dúvidas e incertezas ainda estão presentes. Sendo assim, entende-se que é de suma importância que a biblioteca pense em ações estratégicas e projetos voltados para suprir esta necessidade, a fim de, assim também, estimular a pesquisa acadêmica e apresentar aos seus usuários diversificadas fontes, visando à qualificação da produção científica da instituição de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para apresentar as considerações finais deste estudo, necessita-se retomar o objetivo inicial do trabalho de Analisar como ocorre a busca e o uso da informação especializada pelos acadêmicos de graduação de direito da FMP, os quais foram subdivididos em quatro objetivos específicos: analisar o comportamento de busca e uso de fontes especializadas dos acadêmicos; verificar a satisfação dos acadêmicos quanto sua competência informacional; identificar as fontes de informação escolhidas pelos acadêmicos; e associar os sentimentos descritos pelos acadêmicos com o processo de busca e uso da informação. Os objetivos do estudo foram traçados a partir da percepção empírica da autora, ao observar a necessidade de desenvolver nos acadêmicos, competências informacionais, bem como o fomento à pesquisa nos mais diversificados tipos de suporte informacional.

A partir dos dados obtidos por meio do questionário online, que obteve 41 respostas dos acadêmicos sujeitos do estudo, possibilitou-se uma análise precisa e assim alcançaram-se os objetivos propostos, bem como outros resultados que abrem novas possibilidades de interpretação.

Baseado na análise feita por meio dos dados coletados, constata-se que os acadêmicos ainda têm suas pesquisas engessadas. Ao se depararem com uma necessidade de informação, a maioria deles restringem suas buscas a livros, desse modo, predominantemente não buscam ampliar seu campo de pesquisa. Essa restrição aos livros, por vezes faz com que os acadêmicos dupliquem estudos ou multipliquem esforços repetitivos, por não utilizarem trabalhos que já foram desenvolvidos na área. Isso torna suas pesquisas cansativas e, por vezes, pouco inovadora para um meio acadêmico, que tem inerentemente um perfil exploratório e dinâmico.

Outra constatação evidenciada no levantamento do estudo foi a forte influência que os professores exercem na escolha das fontes por parte dos acadêmicos. Isso se constatou pelo fato de que mais da metade dos acadêmicos utilizam a bibliografia indicada pelos professores como principal opção de fonte. Inclusive um dos acadêmicos participantes da pesquisa cita especificamente que usa pouco as bases de dados e os periódicos científicos devido a baixa indicação por parte dos professores. Observa-se também essa influência ao analisar o uso das bases de dados, visto que, uma delas é especificamente de e-books da área do

direito trabalhista e previdenciário, a qual contém e-books atualizados conforme a alteração das novas leis trabalhistas: os professores ministrantes das disciplinas supracitadas fomentam o uso desta base, pelo fato de não haver livros com conteúdo atualizado disponíveis em formato físico no acervo da biblioteca. Da mesma forma, a autora deste trabalho, observou empiricamente que os acadêmicos se compeliram a utilizar esta fonte, uma vez que não tinham a opção dos livros físicos.

As respostas das perguntas abertas, nas quais os acadêmicos conseguiam expressar os motivos que os levam a não usar ou usar pouco, tanto os periódicos, quanto as bases de dados online expõem uma vasta quantidade de informação que podem servir de base para a criação de variados projetos e ações estratégicas, com diferentes objetivos. Compreende-se de forma mais clara o quanto se faz necessário a elaboração de projetos com o objetivo de desenvolver junto aos acadêmicos competências informacionais e ações que os orientem quanto ao uso das bases de dados e os periódicos científicos, assim como pensar em formas de esclarecer o que são os periódicos científicos e suas avaliações positivas em relação aos seus Qualis.

Conclui-se, com base em todos os dados analisados, a necessidade de um trabalho conjunto por parte da biblioteca e dos professores, posto que na biblioteca há profissionais capacitados para o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais nos acadêmicos. Do mesmo modo os professores, na influência que exercem em seus acadêmicos, poderão fomentar a pesquisa nas mais diversas fontes e, desta maneira, expandir o campo de busca informacional deles, pretendendo assim, ao final dessas ações, que os acadêmicos estejam habilitados, competentes e autônomos em seus estudos. Sendo assim, estes acadêmicos produzirão pesquisas inovadoras e qualificadas, conseqüentemente levarão estas competências e habilidades ao longo de sua vida acadêmica e também profissional, uma vez que as competências informacionais desenvolvidas na academia serão um diferencial em suas atuações profissionais.

Ao trazer essas considerações, não se objetiva desestimular os acadêmicos a fazer uso dos livros, ao contrário, procura-se estimulá-lo a buscar novas fontes, ou seja, ampliar as opções de fontes de informações, para que eles assim realizem pesquisas muito mais enriquecedoras, bem como estimular o crescimento epistemológico dos acadêmicos e sua autonomia informacional.

Sendo assim, cabe lembrar a missão da Biblioteca Paulo Pinto de Carvalho, de “Promover o acesso, a disseminação e o uso da informação como apoio acadêmico à pesquisa e à extensão, contribuindo para a evolução e a construção do conhecimento, de forma ágil e qualificada, visando a melhor formação do profissional.” Portanto, conclui-se que, baseando-se nos dados apresentados, este trabalho contribui de forma positiva e acertiva com a missão da Biblioteca, que certamente se tornará cada vez mais efetiva e tangível.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Nelma Camêfo de; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**. v. 29, n.1, 2015, p. 81-97
- BOCHI, Fernanda. **Características da produção discente em direito da universidade federal do rio grande do sul**: análise bibliométrica dos trabalhos de conclusão de curso de 2005 e 2010. 2013. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78350/000898358.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 out. 2018
- BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea**: para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- CAREGNATO, Sônia Elisa. Busca e Uso da informação por alunos de pós-graduação: implicações para o desenvolvimento de habilidade informacionais na área da comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_caregnato.pdf >. Acesso em: 7 ago. 2018.
- CARRIZO SAINERO, Gloria. Las fuentes de la información. In: CARRIZO SAINERO, Gloria; IRURETA-SÁNCHEZ, Pilar; QUINTANA SÁENZ, Eugenio López de. **Manual de fuentes de información**. Madrid: CEGAL, 1994. cap. 1, p. 15-44.
- CHOO, Chun Wei . Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento** : como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo : SENAC São Paulo, 2006
- COSTA, A. L. F.; YAMAMOTO, O. H. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação Qualis de psicologia. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v.13, n.1, p.13-24, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a02>>. Acesso em: 31 out. 2018.
- CRESPO, Isabel; CAREGNATO, Sonia. Comportamento de busca de informação: uma comparação entre dois modelos. Em *Questão (UFRGS)*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul./dez. 2003.
- FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. In: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM – INFORMÁTICA EDUCATIVA. 2002, Fortaleza. **Anais eletrônicos [...]**. Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018

FUNDAÇÃO CAPES. Ministério da Educação. Qualis. **Capes**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <www.capes.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>. Acesso em: 10 jun. 2018

FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Institucional. FMP. Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.fmp.edu.br/a-fmp/>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>>. Acesso em: 20 ago. 2018

KUHLTHAU, Carol C. Inside de Search Process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, DC, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

LE COADIC, Yves- François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em direito**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

PIRES, Erik André de Nazaré. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB**, Florianópolis, v.17, n.2, p.288-307, jul./dez., 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/845>>. Acesso em: 01 nov. 2018

SILVEIRA, Vladimir Oliveira da; SANCHES, Samyra Haydêe dal Farra Napolini. Periódicos na área do Direito: o desafio da superação da cultura dos livros. **Revista da Faculdade de Direito da UERJ**, n. 30, p. 157-172, 2016. Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/17961-86022-1-pb_0.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

VARELLA, Marcelo D.; ROESLER, Claudia. Dificuldades de avaliação na área de Direito. **Revista Brasileira de Pós-graduação** (CAPES). Brasília, v. 9, n. 18, p. 663-701, 2012. Disponível em: <<http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpq/article/viewFile/361/304>>. Acesso em: 05 nov. 2018

APÊNDICE A – Questionário aplicado

26/11/2018

Busca e uso da informação

Busca e uso da informação

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC), do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este tem por objetivo identificar e analisar o comportamento de Busca e Uso da informação, na pesquisa científica, dos acadêmicos da Graduação de Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP), cursantes das disciplinas de Trabalho de Conclusão I e Trabalho de Conclusão II.

*Obrigatório

1. 1. Qual o semestre que você está cursando? *

Marcar apenas uma oval.

- 7º semestre
 8º semestre
 9º semestre
 10º semestre

2. 2. Qual o seu grau de satisfação quanto à sua pesquisa acadêmica e aos resultados que você encontra nos materiais bibliográficos para auxiliar na elaboração do TCC? *

Marcar apenas uma oval.

- Insatisfeito
 Parcialmente satisfeito / insatisfeito
 Satisfeito

3. 3. Ao realizar suas pesquisas acadêmicas, você prefere utilizar: *

Marcar apenas uma oval.

- Livros
 Artigos de periódicos científicos
 Outro: _____

4. 4. Quanto ao formato do material, você prefere *

Marcar apenas uma oval.

- Materiais em formato físico
 Materiais em formato digital

5. 5. Ao se deparar com a necessidade de fazer as pesquisas (para o projeto ou TCC) qual a primeira fonte de informação que você recorreu? *

Marque todas que se aplicam.

- Bibliografias indicadas pelo professor orientador
 Catálogo da biblioteca
 Artigos de periódicos
 Bases de dados online (disponibilizadas pela biblioteca)
 Outro: _____

26/11/2018

Busca e uso da informação

6. 6. Quanto ao uso dos periódicos (revistas científicas) disponibilizados na biblioteca como fonte de pesquisa você: *

Marcar apenas uma oval.

- usa com frequência *Ir para a pergunta 7.*
- usa pouco *Ir para a pergunta 8.*
- não usa *Ir para a pergunta 8.*
- desconhece *Ir para a pergunta 7.*

7. 7. Quanto ao uso das bases de dados on-line disponibilizadas pela Biblioteca (Revista dos Tribunais on-line; Heionline; LTr Digital; Minha Biblioteca) você: *

Marcar apenas uma oval.

- usa com frequência *Ir para a pergunta 10.*
- usa pouco *Ir para a pergunta 9.*
- não usa *Ir para a pergunta 9.*
- desconhece *Ir para a pergunta 10.*

8. Você respondeu que não usa ou usa pouco os periódicos (físicos) disponibilizados na Biblioteca. Por favor, explique os motivos para isso: *

Ir para a pergunta 7.

9. Você respondeu que não usa ou usa pouco as bases on-line disponibilizadas por meio da Biblioteca. Por favor, explique os motivos para isso: *

Ir para a pergunta 10.

Os questionamentos a seguir buscam identificar os seus pensamentos e sentimentos durante a realização da pesquisa, pois eles podem interferir no processo. Tente lembrar de uma situação concreta e responda:

Você pode marcar mais de uma opção.

26/11/2018

Busca e uso da informação

10. **No início da pesquisa, você identificou a sua necessidade de informação, mas ainda não acessou nenhum site ou fonte de informação. Que sensação você tem? ***

Marque todas que se aplicam.

- Incerteza
- Otimismo
- Confusão
- Dúvida
- Frustração
- Clareza
- Confiança
- Satisfação
- Desapontamento
- Outro: _____

11. **Você já encontrou informações que são pertinentes a sua pesquisa. Que sensação você tem ao selecioná-las para leitura? ***

Marque todas que se aplicam.

- Incerteza
- Otimismo
- Confusão
- Dúvida
- Frustração
- Clareza
- Confiança
- Satisfação
- Desapontamento
- Outro: _____

12. **Você seleciona as informações que vai usar e quais vai descartar. Que sensação você tem ao fazer isso? ***

Marque todas que se aplicam.

- Incerteza
- Otimismo
- Confusão
- Dúvida
- Frustração
- Clareza
- Confiança
- Satisfação
- Desapontamento
- Outro: _____

26/11/2018

Busca e uso da informação

13. **Você analisa se as informações encontradas são suficientes ou relevantes. Que sensação você tem ao avaliar se é necessário buscar mais informações? ***

Marque todas que se aplicam.

- Incerteza
- Otimismo
- Confusão
- Dúvida
- Frustração
- Clareza
- Confiança
- Satisfação
- Desapontamento
- Outro: _____

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE B – Convite para responder o questionário

Google Forms

Caros acadêmicos,

Convido você a responderem o questionário que segue no link. Este questionário como conversado nas aulas da professora Renata será instrumento do meu Trabalho de Conclusão de Curso também terá grande importância para o futuro das pesquisas científicas na FMP. O questionário ficará aberto para respostas até o dia 22 de outubro.

Desde já agradeço.
Abraços, Cristini Klippel.

Busca e uso da informação

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC), do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este tem por objetivo identificar e analisar o comportamento de Busca e Uso da informação, na pesquisa científica, dos acadêmicos da Graduação de Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP), cursantes das disciplinas de Trabalho de Conclusão I e Trabalho de Conclusão II.

[PREENCHER FORMULÁRIO](#)